

I Estação – Jesus é condenado à morte

Animador: Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Da Sagrada Escritura: Mateus 27, 22–26

Pilatos perguntou: “Que farei então de Jesus que é chamado o Cristo?”. Todos responderam. “Seja crucificado!”. O Governador tornou a perguntar: “Mas que mal fez ele?” E gritavam ainda mais forte: “Seja crucificado!”. Pilatos viu que nada adiantava, mas que, ao contrário, o tumulto crescia. Fez com que lhe trouxessem água, lavou as mãos diante do povo e disse: “Sou inocente do sangue deste homem. Isto é lá convosco!”. (...) Libertou então Barrabás, mandou açoitar Jesus e lho entregou para ser crucificado.

(Meditamos com Santa Maria Goretti)

Jesus é condenado injustamente, não obstante o próprio Pilatos ter afirmado a sua inocência. Também Santa Maria Goretti, ainda adolescente, é também vítima de uma violência injusta, permanecendo fiel à pureza e ao perdão. Nascida a 16 de outubro de 1890, em Itália, cedo viu a sua família passar provações, acabando por se mudarem para outra localidade: Ferrera di Conza.

Aos 10 anos, Maria Goretti viu-se órfã de seu pai. Este facto havia de forçar a mãe a ir trabalhar duplamente, a fim de trazer sustento suficiente para casa. Que grande exemplo foi sua mãe. Goretti ficava em casa, onde tomava conta dos seus irmãos mais novos. Não pôde nunca ir à escola, mas sempre quis aprender mais sobre a Igreja e sobre Deus, rezando sempre o Terço Para ir à missa tinha de poupar nas horas de sono, para percorrer a longa distância a que distava a igreja de sua casa.

Dizia-se que Maria Goretti era uma menina de extrema beleza. Aos 12 anos, atraiu as atenções de Alexandre, com cerca de 18 anos. Este procurou por diversas vezes ter relações íntimas com a menina, que, valendo-se da sua amizade com Deus, resistiu.

Certo dia, Alexandre tornou a tentar. Maria Goretti tentou explicar-lhe que o que queria fazer era pecado. Maria Goretti resistiu, preservando a pureza do seu corpo. Porém, acabou por ser brutalmente assassinada pelo jovem. Ao morrer, disse: «Eu também lhe perdoo por amor de Jesus. E desejo vê-lo bem perto de mim no Paraíso». Alexandre viria a converter-se durante a sua pena de 27 anos de cadeia, tornando-se monge contemplativo.

Tal como Jesus, Maria Goretti sofreu uma injustiça: não a deixaram ser criança, não a deixaram viver. Tal como Jesus, perdoou aquele que a agrediu e quis levá-lo para o Céu. Com 12 anos, Santa Maria Goretti é um exemplo de pureza, castidade, coragem e santidade.

Animador: Rezamos por todas as crianças que não têm direito a ser crianças. Por todas as que têm de ir trabalhar. Por todas as que têm de andar quilómetros para ir à Missa. Rezamos por todas as famílias desfeitas pelo ódio e pela violência. Pelas crianças arrancadas de seus pais para serem traficadas.

Pai Nosso...

II Estação – Jesus toma a cruz aos ombros

Animador: Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Da Sagrada Escritura: *João 19, 16–17*

Entregou-o então para que fosse crucificado. Levaram consigo Jesus. Ele próprio carregava a sua cruz para fora da cidade em direção ao lugar chamado Calvário, em hebraico Gólgota.

(Meditamos com S. Carlo Acutis)

Jesus aceita livremente a cruz. Abraça-a por amor. Toma-a sobre os seus ombros, sabendo que tudo acontece para se cumprir a vontade do Pai. Também Carlo Acutis viveu a sua curta vida oferecendo sofrimentos e limites físicos com alegria, assumindo a “cruz” quotidiana com maturidade espiritual.

Carlo nasce em Londres, a 3 de maio de 1991, sendo baptizado duas semanas depois. Frequenta uma escola católica em Milão, das irmãs Marcelinas e aos 7 anos recebe a sua Primeira Comunhão. Podemos imaginar o quão feliz devia de estar. Dedicou a sua vida a essa Presença Real de Jesus na Eucaristia. Todos os dias e não apenas aos domingos, Carlo ia à Missa, tal não era o seu desejo de comungar. E era conhecido entre os seus colegas por fazer pequenos sacrifícios em reparação dos desrespeitos à Sagrada Eucaristia. Estudou, depois, num colégio jesuíta e foi catequista. É durante esse tempo que começa a dominar o uso do computador, criando uma página para atrair os seus colegas da escola para ações de voluntariado.

Em outubro de 2006, os médicos diagnosticaram-lhe um cancro. Carlo tinha leucemia. Porém, em vez de desanimar ou até mesmo de desesperar, Carlo Acutis entregou o seu sofrimento. Ofereceu ao Santo Padre, na altura Bento XVI, pela Igreja e pela sua esperança de um dia poder ir para Céu. Foi internado no hospital, onde recebeu o Sacramento da Unção dos Enfermos. A 12 de Outubro de 2006, Carlo morreu. Tinha 15 anos e 5 meses. Em vida, percorrera vários Santuários do mundo, e divulgou os Milagres Eucarísticos, através de uma exposição que ainda hoje está virtualmente pronta a montar. Em Portugal, veio não muito tempo antes de falecer, tendo estado em Fátima e na Igreja do Santíssimo Milagre, em Santarém, onde ocorreu, 1266, um Milagre Eucarístico.

São Carlo Acutis também soube abraçar a sua cruz e oferecer o seu sofrimento para o bem da Santa Igreja. Todos os seus sacrifícios foram oferecidos como reparação do mal praticado contra a Eucaristia. Também ele, na sua vida concreta, acolheu a sua dor e tornou-se luz para muitos deste mundo.

Animador: Que o Senhor ampare aqueles que passam a provação da doença, principalmente aqueles, cujas dores parecem não ter fim, para que encontrem em Jesus Cristo sentido para o drama que vivem e ganhem novo alento e esperança de chegar ao céu.

Pai Nosso...

III Estação – Jesus cai pela primeira vez

Animador: Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Da Sagrada Escritura: *Isaías 53, 4–10.*

Era desprezado, era a escória da humanidade, homem das dores, experimentado nos sofrimentos; como aqueles, diante dos quais se cobre o rosto, era amaldiçoado e não fazíamos caso dele. No entanto, ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e carregou os nossos sofrimentos: era ele que as suportava; nós pensávamos que ele era castigado, ferido por Deus e humilhado. Mas ele foi trespassado por causa dos nossos crimes, esmagado pelas nossas iniquidades. O castigo que seria a nossa paga caiu sobre ele e nas suas chagas obtivemos a cura para nós. Todos nós andávamos errantes como ovelhas, cada um seguia pelo seu caminho; e o SENHOR fez recair sobre ele a iniquidade de todos nós. Foi maltratado, mas ele sujeitou-se e não abriu a boca. Como cordeiro que foi levado ao matadouro, como ovelha que fica muda perante os que a tosquam, também ele não abriu a boca. Com a prisão e o julgamento foi suprimido e quem se preocupa com a sua descendência? Pois foi arrancado da terra dos vivos, pelos crimes do meu povo foi ferido de morte. Foi-lhe dada sepultura entre os ímpios, o seu túmulo está no meio dos ricos, embora não tivesse cometido qualquer crime, nem se tenha encontrado falsidade na sua boca. Mas aprouve ao SENHOR que fosse esmagado pelo sofrimento.

(Meditamos com Santa Teresinha do Menino Jesus)

A queda revela a fragilidade humana de Cristo. Também Santa Teresinha do Menino Jesus experimentou a fragilidade física e espiritual, especialmente na doença e na noite da fé. E fê-lo, ensinando que cair não impede a santidade quando se confia totalmente na misericórdia de Deus. Teresa nasceu a 2 de janeiro de 1873, filha de um casal cristão e repleto de amor: Louis e Zélie Martin. Este casal recebeu do Senhor 9 filhos e destes, 4 devolveu-lhos ainda na sua meninice. Em 1877, é Zélie, a mãe de Teresa, quem parte, sucumbindo a um cancro da mama, ficando Teresa ao cuidado da sua irmã Pauline. No dia em que esta sua irmã entra no Carmelo, Teresa recebe a sua Primeira Comunhão, momento que a marcará muitíssimo, escrevendo, depois: “«Ah! Como foi doce o primeiro beijo de Jesus na minha alma!... Foi um beijo de amor; senti-me amada, e disse também: "Amo-te, entrego-me a ti para sempre.»”. Recebe o Crisma em 1884, também com grande alegria, revelando que “Alegrei-me com o pensamento de ser em breve um cristão perfeito e sobretudo com o de ter eternamente na testa a cruz misteriosa que o Bispo marca impondo o sacramento”. Com tanto fervor e vontade de também ela ser freira no Carmelo, irá, com 15 anos, pedir autorização ao Santo Padre, Leão XIII. Entrará no Carmelo a 9 de outubro de 1889, dando início à sua vida de “prisioneira” por amor a Jesus. Ali viveu cada dia fazendo coisas pequeninas e simples por amor a Jesus, oferecendo orações e sacrifícios pelos pecadores. Na passagem de uma Quinta-Feira Santa para uma Sexta-Feira Santa em 1896, Teresa começa a cuspir sangue. Estava imensamente frágil. Serão estes os sinais da chegada da tuberculose, doença que a tantos levou. Teresa irá experimentar uma sensação daquilo a que a Igreja se habituou a chamar ‘noite escura’, escrevendo que “«Deixou que a minha alma fosse invadida pelas trevas mais profundas e que o pensamento do Céu, tão doce para mim, não fosse mais do que um objeto de combate e tormento... Esta provação não duraria alguns dias, algumas semanas, era para sair só na hora marcada pelo bom Deus»”. Teresa morreu a 30 de setembro de 1897, com 24 anos. Após semanas de agonia e sofrimento físico e até espiritual, “entrou na vida”. Tal como Jesus, a quem chamava o seu noivo, Teresa assumirá grandes fragilidades na sua vida, entregando-as e suportando-as por amor a Jesus, mantendo-se fiel até ao fim, no amor e na oração.

Animador: Rezamos ao Senhor para que, à semelhança de Santa Teresinha, saibamos entregar a nossa vida, os momentos mais simples e quotidianos por amor e possamos, com a Sua Graça, fortalecermo-nos no seu abraço, para assim suportarmos as dores da vida, com a alegria de quem se sabe amado.

Pai Nosso...

IV Estação – Jesus encontra sua Mãe

Animador: Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Da Sagrada Escritura: Lucas 2, 34–35

Então Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: «Este menino está aqui para a queda e o ressurgimento de muitos em Israel e para ser um sinal de contradição; e uma espada trespassará a tua alma. Assim se hão de revelar os pensamentos de muitos corações».

(Meditamos com Santa Jacinta Marto)

O olhar silencioso entre Jesus e Maria exprime uma comunhão de dor redentora. Que pode uma mãe dizer a um filho que vai já desfigurado, carregando a própria cruz? Maria via cumprir-se as palavras de Simeão. Santa Jacinta Marto foi uma das pequenas grandes luzes da nossa história que se compadeceu do coração de Maria e de Nosso Senhor. Foi a sétima filha daquele casal de Aljustrel, paróquia de Fátima. Nasceu a 10 de março de 1910, sendo baptizada nove dias depois.

Logo que o seu corpo permitiu foi para os campos pastorear, acompanhando o seu irmão Francisco. Acabavam por juntar o seu rebanho com o da sua prima Lúcia, percorrendo as distâncias daquela região com o gado. A vida destes pequenos mudou em 1916. Um anjo apareceu-lhes três vezes e pedia-lhes que fizessem penitência pela remissão dos pecados e para obter a conversão dos pecadores. Jacinta rapidamente se mostrou fiel amiga deste anjo, pois todas as oportunidades eram apropriadas para ela fazer penitência e rezar. Era capaz de se comover muito com leituras do Evangelho. Certo dia, escutando a sua prima Lúcia contar sobre a Paixão de Jesus, comoveu-se de tal forma que disse: “*Coitadinho de Nosso Senhor! Eu não hei de fazer nunca nenhum pecado. Não quero que Nosso Senhor sofra mais*”.

Quando, no ano seguinte, em 1917, os três pastorinhos têm as Aparições de Nossa Senhora. Jacinta será, como nos conta Lúcia na sua primeira memória, enormemente unida àquela “senhora tão bonita e tão boa”, que havia prometido levá-los para o céu. As palavras de Nossa Senhora comoveram de tal forma Jacinta que, em todas as ocasiões, oferecia penitências e sacrifícios e procurava ajudar os mais necessitados, chegando a dar as suas merendas, que eram parcas, optando por comer as bolotas dos carvalhos ou as azeitonas das oliveiras. Quando lhe diziam para não comer daquilo, porque era amargo, respondia: “*Pois é por amargar que o como, para converter os pecadores*.”. Por amor a Maria e a Nosso Senhor, Jacinta insistiu com o irmão e a prima para que rezassem o terço completo, dizendo bem os Pais Nossos e as Avé-Marias, mesmo até na prisão. Em Outubro de 1918, a Jacinta adoeceu gravemente. Como estava de cama e não podia ir à Missa, pedia à Lúcia que dissesse ao Jesus Escondido que tinha muitas saudades dele. Mesmo doente, manteve as suas penitências, cada vez mais firmes, pela conversão dos pecadores.

Nossa Senhora apareceu-lhe. Disse-lhe que viria buscar o Francisco e perguntou se a Jacinta queria salvar ainda mais pecadores. Respondendo que sim, ficou a saber que então haveria de ser levada para um hospital e que lá sofreria muito. Jacinta tinha 8 anos e aceitou, sofrendo pela conversão dos pecadores e pelo desagravo dos pecados contra o Imaculado Coração de Maria. Prometeu-lhe Nossa Senhora que a visitaria em Lisboa, para que soubesse que não estava sozinha nas suas dores. Assim foi. Num quartinho onde hoje é o Convento das Clarissas, na Estrela, estava a Jacinta lá deitada numa caminha, doente, com uma grande ferida aberta no seu peito. Nossa Senhora apareceu ali e ali esteve com a Jacinta. Dia depois, foi levada para o hospital D. Estefânia, sabendo já o dia e a hora em que iria morrer, continuando, até lá, a fazer muitos sacrifícios pelos pecadores.

Santa Jacinta Marto viveu uma profunda compaixão pelos sofrimentos de Nossa Senhora, oferecendo sacrifícios pela conversão dos pecadores, em sintonia com o coração materno de Maria.

Animador: Que saibamos, como Santa Jacinta Marto, oferecer os nossos sacrifícios do dia a dia pela salvação dos pecadores e pelo desagravo dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria. Pedimos a Nossa Senhora que nos ampare e nos dirija e que não se canse de nos visitar, principalmente nos momentos de mais solidão e aflição.

Avé Maria...

V Estação – Simão de Cirene ajuda Jesus a levar a cruz

Animador: Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Da Sagrada Escritura: *Marcos 15, 21*

Obrigaram, então, um homem que passava, um certo Simão de Cirene que vinha do campo, o pai de Alexandre e de Rufo, a levar-lhe a cruz.

(Meditamos com S. Pier Giorgio Frassati)

Simão ajuda Jesus sem o ter planeado e de tal forma terá tido impacta na sua vida este momento, que ficaram para a posteridade os nomes dos seus filhos. Quando escrevemos uma mensagem e para explicar quem é alguém dizemos que é pai do Alexandre e do Rufo, deduzimos que estes são conhecidos. Talvez tenham feito parte daquela primitiva Igreja que se reuniu em torno dos Apóstolos. Talvez, seguindo o exemplo de seu pai, que foi ajudar um condenado à morte, desprezado por todos, acabaram por ir ajudar aqueles que, desprezados pela sociedade do seu tempo, precisavam de ajuda. Desta forma, podemos dizer que quem foi ajudado foi Simão de Cirene. Ele foi para ajudar a levar a cruz e saiu de lá tocado e olhado pelo Messias.

Também Pier Giorgio Frassati fez da caridade concreta aos pobres da sociedade a sua missão, ajudando Cristo presente nos irmãos. Nascido em Turim, no norte de Itália, em 1901, Frassati vem ao mundo no seio de uma família abastada, cujo pai era dono do famosíssimo jornal *La Stampa*, e a mãe uma pintora de renome, com obras compradas pelo próprio rei. A realidade da sua vida fora de casa será bastante contrastante com aquela que observa na sua família. Nos estudos, acabou por optar por estudar Engenharia Mecânica, com especialização em mineração.

A sua escolha tinha uma outra intenção. Pier Giorgio queria estar próximo dos mineiros que eram explorados naquele tempo. O seu pai definiu-o como sendo inútil, por passar o tempo nas ruas, com gente que considerava serem de baixo nível. Mas Pier Giorgio não ligava a estas complicações familiares. Era conhecido como a Empresa de Transporte Frassati, porque aos pobres e desfavorecidos levava de tudo: comida, roupa, lenha, móveis. Com os pobres, Frassati gastava todo o dinheiro que tinha. Mas a vida de Pier Giorgio não é modelo de santidade porque era caridoso, mas porque essa caridade estava centrada em Cristo. Nada era mais importante para ele do que a Missa. Acabou por ir viver para Berlim, onde trocava a companhia dos jovens mais ricos, para ir à Missa e estar com aqueles mais pobres e desfavorecidos da sociedade. Não vivia isolado, mas sempre rodeado de amigos e entusiasta da alegria de viver, sendo grande apaixonado pelas montanhas. Um dos seus grandes sacrifícios foi renunciar ao amor. Um dia, numa escalada na montanha conheceu uma rapariga, chamada Laura Hidalgo. Por esta ser de classe mais baixa, a situação poderia vir a ser um embraço quer para a jovem, quer para a família Frassati. Assim, Pier Giorgio, manteve este amor para si próprio, sempre sorridente. Fundou a Sociedade dos Tipos Estranhos, com pessoas a quem a sociedade chamaria vigaristas e com eles viveu uma amizade firme na fé e na oração. A 30 de Junho de 1925, Pier Giorgio começou a sentir uma horrível dor de cabeça. Porém, como a sua avó estava gravemente doente, ele nada disse sobre o assunto e ninguém deu conta. Quando a avó faleceu, Pier Giorgio estava fraquíssimo e já não saiu da cama, nem para ir ao funeral. Acabou por falecer, vítima de uma meningite a 4 de Julho desse ano. Tinha 24 anos de idade. As cerimónias fúnebres seriam simples, provavelmente, dentro da riqueza da sua família, mas nada previa o que se passou. Milhares de pessoas vieram. Os pobres da zona de Turim, tocados pela bondade de Frassati, vinham ali, prestar-lhe uma última e sentida homenagem.

Tal como Simão de Cirene, S. Pier Giorgio Frassati ensina-nos que seguir Jesus passa por carregar o peso do outro com generosidade.

Animador: Que o Senhor nos faça participantes do Seu amor, para que, seguindo o exemplo de S. Pier Giorgio Frassati, possamos entregar a nossa vida em prol dos marginalizados e dos oprimidos. Que o Senhor conforte os que vivem na miséria, e se compadeça dos que perpetuam a indiferença para com os mais pobres.

Pai Nosso...

VI Estação – Verónica enxuga o rosto de Jesus

Animador: Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Da Sagrada Escritura: Mateus 25, 31-40

«Quando o Filho do Homem vier na sua glória e, com Ele, todos os anjos, sentar-se-á no trono da sua glória. Reunir-se-ão diante dele todos os povos, e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. Porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. O rei dirá, então, aos da sua direita: “Vinde, benditos do meu Pai; recebei como herança o reino preparado para vós desde a fundação do mundo. Pois tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e acolhestes-me; estava nu, e vestistes-me; estava doente, e visitastes-me; estava na prisão, e fostes ter comigo”. Então os justos lhe responderão: “Senhor, quando é que te vimos com fome e te alimentámos, ou com sede e te demos de beber? Quando é que te vimos estrangeiro e te acolhemos, ou nu e te vestimos? Quando é que te vimos doente ou

na prisão e fomos ter contigo?” E o rei lhes responderá: “Em verdade vos digo: quantas vezes o fizestes a um destes meus irmãos mais pequenos, a mim o fizestes”.

(Meditamos com a Beata Sandra Sabattini)

Verónica vê Jesus onde outros veem apenas um condenado. Verónica, cujo nome significa verdadeira imagem, leva-nos a olhar o outro como verdadeira imagem de Deus, criado e amado por Deus. A 19 de agosto de 1961 nascia perto de Rimini, na Itália, uma menina chamada Sandra Sabattini. Por influência de um sacerdote que conheceu, fundador da Comunidade Papa João XXIII, que se preocupava com aqueles últimos da sociedade, Sandra, descobriu ali um chamamento. Como uma adolescente típica da sua idade, mantinha um diário, e nele escreveu, quando tinha 16 anos: *“Senhor, tu deste-me um grande presente, o de querer dar a minha vida aos mais pobres.”*. A estes esquecidos do mundo, Sandra deu o que tinha sempre que a oportunidade se lhe apresentava, amando-os como irmãos em Cristo. Dedicou-se também ao apoio dos que eram dependentes de drogas e aos que padeciam de fome e outras fraquezas. Sobre estes dizia: *“Se eu realmente amo, como posso suportar que um terço da humanidade morra de fome, enquanto mantenho minha segurança ou minha estabilidade financeira? Serei uma boa cristã, mas não uma santa. Hoje há uma inflação de bons cristãos enquanto o mundo precisa de santos!”*. A 29 de abril de 1984, Sandra ia para um dos encontros da Comunidade Papa João XXIII. Ao atravessar a rua foi atropelada. Ficou em coma, vindo a falecer a 2 de maio. Nas últimas páginas do seu diário, tinha escrito: *“Esta vida, que vai evoluindo por um sopro que não é meu, passa num caminho sereno que não é meu”*.

Sandra Sabattini reconheceu Cristo nos pobres, doentes e marginalizados, naqueles que a vida tinha desfigurado e que de quem o mundo afastava o olhar. Também Verónica o fez no caminho do calvário, socorrendo aquele Cristo desfigurado pelo horror das obras das mãos humanas, oferecendo pequenos gestos de amor silencioso. A santidade, mostram Sandra e Verónica, manifesta-se no cuidado delicado e fiel. A Beata Sandra Sabattini faleceu com 22 anos, noiva.

Animador: Pedimos ao Senhor que não se canse de enviar operários para a sua messe, que não se canse de nos chamar à santidade. Meu bom Jesus, que eu possa, à semelhança da Beata Sandra Sabattini, entregar hoje a minha vida à tua vontade, sem receios, reconhecendo que a vida que tenho é tua e não minha.

Pai Nosso...

VII Estação – Jesus cai pela segunda vez

Animador: Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Da Sagrada Escritura: *Salmo 37, 23-24*

O Senhor dá firmeza aos passos do homem;

orienta-o e sente agrado no seu caminho.

Se cair, não ficará por terra,

porque o Senhor o segura pela mão.

(Meditamos com a Beata Chiara ‘Luce’ Badano)

Ao cair a segunda vez, torna-se cada vez mais visível o peso da cruz, o cansaço do seu portador, o sofrimento de Cristo que, mesmo apoiado pelo Cireneu, perde as forças e cai sobre terra. Mas não se fica por aqui. Jesus sabe que a sua missão está mais além. Implica mais sofrimento, mais sacrifício. Ergue-se, mesmo que a custo. Põe-se a caminho. Chiara Badano nasceu no dia 29 de outubro de 1971, em Sassello, Itália. O seu nascimento, mais do que aguardado, foi rezado e esperado por uma década por seus pais, que a educaram na fé, desde cedo. Chiara, com 9 anos, entra no movimento dos Focolares, que havia sido fundado por outra Chiara – Chiara Lubich. Será a espiritualidade do Movimento dos Focolares que marcará a sua vida de forma indelével. Será a própria fundadora do Movimento a dar-lhe a alcunha de *Luce* – Luz -, devido à alegria contagiante com que vivia, e ao esforço que punha em cada situação para amar cada pessoa e cada circunstância concreta da sua vida como dom. Quando tinha 17 anos, Chiara Luce Badano foi diagnosticada com um cancro ósseo. Dizem os familiares que Chiara permaneceu em silêncio durante bastante tempo. Depois, as primeiras palavras que disse foram: “*Se tu o queres, Jesus, eu também o quero*”. Aquele tempo de silêncio foi a sua queda. Depois, deu a mão a Jesus e enfrentou a doença, oferecendo constantemente o seu sofrimento como ato de amor, de forma a unir a dor que sentia à dor de Cristo na sua Paixão. A sua vida tornou-se uma vida de oração e entrega até ao fim, com um profundo amor à Eucaristia. Despediu-se da sua mãe dizendo-lhe: “*Mamã, seja feliz, porque eu estou feliz!*”. Chiara Luce enfrentou uma doença dolorosa sem perder a confiança nem a alegria. A Beata Chiara Luce partiu para o Céu quando tinha 18 anos de idade.

Animador: Senhor que nas quedas da minha vida eu possa, à semelhança da Beata Chiara Luce Badano, sempre encontrar a tua mão, mais do que o sentido; o teu abraço, mais de que o entendimento; e possa entregar cada dor ao teu coração.

Pai Nosso...

VIII Estação – Jesus consola as mulheres de Jerusalém

Animador: Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Da Sagrada Escritura: Lucas 23, 27–31

Seguia-o o povo em grande número, assim como muitas mulheres que batiam no peito e se lamentavam por Ele. Mas Jesus voltou-se para elas e disse: «Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos, porque dias virão em que se dirá: “Felizes as estéreis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram”. Começarão, então, a dizer aos montes: “Caí sobre nós”, e às colinas: “Escondei-nos”. Porque se fazem isto com o madeiro verde, o que acontecerá com o seco?»

(Meditamos com a Beata Laura Vicuña)

Mesmo suportando um pesado jugo, Jesus preocupa-se com os outros, principalmente com as mulheres que choram. Laura Vicuña nasceu no dia 5 de abril de 1891, na cidade de Santiago, no Chile. No ano de 1900, Laura e a sua irmã vão estudar para o Colégio das Filhas de Maria Auxiliadora, onde se destaca pelas suas qualidades académicas, mas – e principalmente – pela sua

vida de oração e cuidado para com as suas colegas. Ao receber a sua Primeira Comunhão toma como seus os mesmos votos que S. Domingos Sávio havia feito: Confessar-se muitas vezes e comungar sempre que o confessor permitisse e ter como melhores amigos Jesus e Maria. Sua mãe encontrava-se numa situação de vida dramática, deixando-se explorar fisicamente a troco de tecto e comida para si e para as suas filhas. Numa catequese, na escola, percebendo que a situação que a sua mãe vivia não era do desejo de Nosso Senhor, Laura desmaia. É então que Laura começa a rezar muito e a oferecer sacrifícios pela conversão da sua mãe. O dono da fazenda com quem a mãe teve de viver, procurou também avançar contra a pureza de Laura, ainda durante as férias do ano de 1902, tendo ela apenas 11 anos. Laura recusou. Permanece fiel na sua oração pela conversão e salvação de sua mãe, regressando à escola, com o desejo de se tornar Filha de Maria Auxiliadora, propósito esse que lhe vê ser negado pela situação irregular da sua mãe. Oferece então a vida a Jesus pela conversão da mãe, intensificando as orações e os sacrifícios a partir de então. Em 1904, o seu corpo está desgastado pela doença e fragilidade devido aos sacrifícios que fez e o fazendeiro permanece a sua perseguição. Antes de morrer, a mãe confia-lhe que irá fazer como Laura deseja. É com esta alegria no coração que descansa finalmente. São João Paulo II beatificou-a em Castelnuovo Don Bosco, na presença de milhares de jovens, no centenário da morte de D. Bosco. A beata Laura Vicuña, como Jesus, alienou-se do seu sofrimento em prol de outrem. Cristo consolou as mulheres de Jerusalém, que choravam. Laura Vicuña ofereceu a sua vida pela conversão da mãe, revelando um amor oblato e intercessor. Que filha! A Beata Laura Vicuña faleceu no dia 22 de Janeiro de 1904, com 12 anos.

Animador: Pedimos ao Senhor que nos console e nos ampare, mas também que nos faça consoladores dos outros. Que possamos ser, à semelhança da Beata Laura Vicuña, grandes intercessores já em vida pelos que nos rodeiam, principalmente pela salvação dos nossos pais.

Pai Nosso...

IX Estação – Jesus cai pela terceira vez

Animador: Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Da Sagrada Escritura: 2 Coríntios 12, 9-10

Mas Ele disse-me: «Basta-te a minha graça, pois é na fraqueza que a força se consuma». É, portanto, de bom grado que prefiro gloriar-me nas minhas fraquezas, para que habites em mim a força de Cristo. Por isso me comprazo nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições e angústias, que passo por Cristo. Pois, quando sou fraco, então é que sou forte.

(Meditamos com Serva de Deus Chiara Corbella Petrillo)

O Papa Bento XVI, a 8 de dezembro de 2012, na Praça de Espanha, em Roma, disse que “*Maria diz-nos que, por mais em baixo que o homem possa cair, nunca é demasiado baixo para Deus, o Qual desceu até à mansão dos mortos*”. Nessa mesma cidade, a 9 de janeiro de 1984, uma família católica via nascer uma menina, a quem deram o nome de Chiara Corbella. Embora tenha crescido como católica foi já em 2002 que a sua vida ganhou novo sentido. Numa peregrinação a Mdjugorje, na Bósnia, Chiara conhece Enrico Petrillo. Vivendo um namoro como chamamento de Deus, casam-se seis anos depois, em 21 de setembro de 2008, na cidade de Assis. Pouco

tempo após a celebração do matrimónio, Chiara e Enrico recebem a feliz notícia de estão à espera de um bebé. Porém, ainda durante a gestação, os médicos diagnosticam a criança com anencefalia, uma doença congénita que impede o desenvolvimento do cérebro do feto, resultado a maioria das vezes na morte deste. Chiara e Enrico não abortaram. Decidiram, por amor, amar até ao fim. Assim, nasceu Maria. Aqui permaneceu o tempo suficiente para ser baptizada. Depois, partiu para o Céu. Passaram-se alguns meses e tornaram a engravidar, na certeza do amor de Deus. Desta vez era um rapaz, Davide. Este foi também diagnosticado com uma má formação. Decidindo do mesmo modo, os pais Petrillo viram Davide nascer, ser baptizado e partir. Eis que tornam a engravidar. Novamente, um menino, a quem puseram o nome Francesco. Desta vez o menino era saudável. Todavia, foi Chiara que recebeu um diagnóstico que a qualquer um deitaria por chão. Também ela foi lançada por terra três vezes, para se erguer com seu marido nas mãos de Deus. Durante a gestação de Francesco, Chiara foi diagnosticada com um cancro na língua. Os médicos aconselharam começar com tratamento, avisando que isso poria em risco a vida do filho. Chiara e o marido, Enrico, rezaram sobre o assunto. A decisão heroica desta mãe foi adiar o seu tratamento para que o seu filho vivesse. A 30 de maio de 2011, Francesco nasceu forte e saudável. Chiara iniciou os tratamentos, mas o seu corpo já estava demasiado afetado. Nos últimos dias da sua vida, Chiara rezou, recebeu com muita frequência os sacramentos, foi acompanhada pelo seu marido e pelo seu Diretor Espiritual e pôde estar presente no primeiro ano de vida do seu filho. Para ela, a Graça de Deus era o que bastava para se levantar depois de cada queda na vida. A Serva de Deus Chiara Corbella Petrillo faleceu em 2012, como exemplo de entrega e maternidade, como exemplo de confiança e superação. Tinha 28 anos.

Animador: Senhor, te pedimos pelas mães cujos filhos já partiram. Pelas mães que abortaram e pelas que equacionam essa opção. Consola-as e ilumina-as, Senhor. Pelas famílias monoparentais, onde por variados motivos um dos pais se tem de multiplicar em mil afazeres, Senhor sê o seu amparo.

Pai Nosso...

X Estação – Jesus é despojado das vestes

Animador: Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Da Sagrada Escritura: João 19, 23–24

Quando crucificaram Jesus, os soldados tomaram as suas vestes, das quais fizeram quatro partes – uma parte para cada soldado –, e tomaram também a túnica. A túnica era sem costura, tecida num todo, de alto a baixo. Disseram, então, uns aos outros: «Não a rasguemos, mas tiremos à sorte quem ficará com ela» – isto para que se cumprisse a Escritura, que diz: Dividiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. Ora, foi o que fizeram os soldados.

(Meditamos com S. Luís Gonzaga)

Jesus é privado de tudo, até da dignidade exterior. Em todo o percurso desde o Pretório até ao Calvário, Jesus é gozado, cuspidos e maltratados. Mas ali, chegando ao alto, como que num palco, perante a multidão, são-lhe retiradas as vestes que o cobriam, como forma de o humilhar ainda mais. Em tudo, Jesus foi fiel até ao fim, e tudo isto aceitou, para que se cumprisse a vontade do

Pai. Também Luís Gonzaga se viu voluntariamente despido dos mantos dos privilégios nobres a fim de seguir a Cristo com radicalidade. Nascido a 9 de março de 1568, em Itália, é o primeiro filho de uma família nobre, sendo o seu pai o Marquês da região. Como filho primeiro desta família, era esperado que herdasse títulos, terras e dinheiros, sendo educado para ser um grande líder militar. Mas foi a educação religiosa que a sua mãe lhe deu que mais o impactou. Ainda menino de 7 anos, converte-se de tal forma que começa a rezar diariamente a Nossa Senhora e a entoar os Salmos. Sendo, como era costume na época, enviado para Florença para continuar os estudos, entrega-se mais ainda à Virgem, consagrando-se inteiramente a ela, quando ainda tinha 9 anos, prometendo ali mesmo ser celibatário para a vida. O Marquês, seu pai, permanecia firme na esperança de ter um filho cavaleiro militar e senhor terratenente e tratou, por isso, de o enviar para várias cortes da Europa, nomeadamente para a corte espanhola. Ali, a sua presença era notória pela sua fé, mas principalmente por se recusar olhar as senhoras nos olhos, em especial a própria rainha, demonstrando visivelmente um controlo sobre aquilo que poderia ser para ele ocasião de tentação. Ainda com 15 anos toma como propósito ingressar na Companhia de Jesus, algo que se torna realidade quando faz os 17 anos, indo fazer o seu noviciado em Roma. Vivendo já num nível de pureza visível, procurando servir sempre a Deus e ao próximo, de tal forma que os seus colegas guardavam os seus pertences como relíquias enquanto ainda era vivo. Aqueles anos em que permaneceu em Roma, foram anos difíceis para a cidade, havendo fomes, secas e epidemias. Durante estes tempos, calcorreou as ruas da cidade eterna com aquele que viria a ser S. Camilo de Lellis, ajudando todos os pobres e necessitados que encontravam. Um dia, um pobre deixado para morrer à beira da estrada, como aquele que foi espancado na estrada de Jericó, agoniava. Luís Gonzaga, vendo-o compadeceu-se dele, colocou-o às costas e levou-o para o hospital. Crê-se que possa ter sido assim, ou de forma semelhante, que veio a contrair a doença que o acabaria por levar à morte. Mesmo frágil e doente, continuou a servir os outros até falecer entre os seus irmãos Jesuitas. Tinha 23 anos.

Tal como Cristo foi despojado das vestes e se despojou de toda a realeza por nós homens e para nossa salvação, São Luís Gonzaga, imitando o seu Senhor e com profundo espírito de caridade, despojou-se da sua riqueza e do património da sua família para estar no meio dos mais pobres e ajudá-los.

Animador: Senhor, que imitando São Luís Gonzaga possamos olhar o pobre, o órfão, a viúva como irmãos, saibamos ver-te nos outros e sejamos capazes de nos baixar para amparar os que mais precisam, em teu nome.

Pai Nosso...

XI Estação – Jesus é pregado na cruz

Animador: Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Da Sagrada Escritura: *Lucas 23, 33–34*

Quando chegaram ao lugar chamado Caveira, ali o crucificaram, bem como aos dois malfetores, um à direita e o outro à esquerda. Jesus dizia: «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem».

(Meditamos com São Tarcísio)

Pregado na cruz, de braços estendidos, Jesus oferece perdão. A morte por crucificação é uma morte horrível. É morte por asfixia lenta e dolorosa, em que cada golpe de ar é uma luta do crucificado contra a morte. Jesus podia ter poupado forças na cruz. Certamente, se tivesse no seu pensamento perdoado, o seu perdão e o seu pedido seriam escutados no Céu. Mas Cristo ergueu-se na cruz e fez-se escutar. Quando doloroso deve ter sido, ainda assim, bradar lá de cima “pai, perdoa-lhes (...)”. No século III, um acólito que frequentava as catacumbas de S. Calisto, chamado Tarcísio vê-se perante um momento concreto em que tem de tomar uma decisão. Há que levar a comunhão aos cristãos que estão detidos e escondidos pela cidade de Roma. O Imperador Valeriano perseguia ferozmente todos os que professassem a sua fé em Jesus Cristo. Muitos eram presos, levados aos leões, torturados e mortos. Os adultos questionavam-se quem deveria levar as Hóstias aos irmãos. Tarcísio voluntariou-se. Certamente, a sua meninice não atrairia olhares indesejados. Porém, não foi bem assim, Jovens romanos viram-no a transportar algo e, como não cedeu em mostrar-lhes o que era, tentaram roubá-lo. Tarcísio preferiu agarrar o Senhor contra o seu peito e proteger com a sua vida aquele grande tesouro. Foi espancado e deixado às portas da morte, sendo recolhido por um oficial romano convertido, que se havia ocultado com medo. Este levou Tarcísio e o Senhor, ainda encostado ao seu peito, ao sacerdote. São Tarcísio foi sepultado nas catacumbas de S. Calisto. Tinha 13 anos.

Animador: Nós te rogamos, Senhor, que nos faças participantes do teu amor. Pedimos-te que saibamos olhar para ti naquele cálice e naquela patena e saibamos reconhecer-te Vivo, não como mero sinal, mas inteiramente presente em Corpo, Sangue, Alma e Divindade, e te veneremos como mereces. Senhor, que a nossa vida seja também defesa da tua.

Pai Nosso...

XII Estação – Jesus morre na cruz

Animador: Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Da Sagrada Escritura: João 19, 28-30

Depois disto, sabendo Jesus que já tudo estava consumado, e para que se consumasse a Escritura, disse: «Tenho sede!». Estava ali um vaso cheio de vinagre; colocaram, então, uma esponja cheia de vinagre num ramo de hissopo e levaram-lha à boca. Quando tomou o vinagre, Jesus disse: «Está consumado!». E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Meditamos com São Francisco Marto)

Jesus sofreu até à morte e morte de cruz. Chegando o instante final, quando o seu corpo nada mais podia suportar, inclina a cabeça. Irmão de Jacinta Marto e primo de Lúcia, Francisco Marto era, dos três pastorinhos de Fátima, o mais calado. Porém, a sua vida depois das primeiras aparições, tornou-se uma procura de união ao sofrimento de Jesus, de oferta de sacrifícios e de oração. Jesus sai do Pretório de Pilatos em silêncio e praticamente não vemos menção a palavras suas após esse momento. Pouco mais há a dizer e, por isso cada palavra conta. Em todas, não há uma queixa. Também Francisco, acometido pela mesma doença que Jacinta, leva o seu sofrimento

até ao fim, sem uma queixa. Aliás, até mais não suportar, carregava atada uma corda, que lhe feria a pele, a fim de oferecer ainda mais esse sacrifício por amor a Jesus. Lúcia, nas suas Memórias, conta-nos: “*O Francisco era mais calado. Fazia, por ordinário, tudo que nos via fazer a nós e raras vezes sugeria coisa alguma. Na sua doença, sofria com uma paciência heroica, sem nunca deixar escapar um gemido, nem a mais leve queixa. Perguntei-lhe, um dia, pouco antes dele morrer: – Francisco, sofres muito? – Sim; mas sofro tudo por amor de Nosso Senhor e de Nossa Senhora*”. S.Francisco Marto desejava consolar Jesus, oferecendo a própria vida em silêncio e contemplação. Tinha 10 anos, quando partiu, feliz, por ir para o Céu.

Animador: Meu bom Jesus, peço que te lembres de mim quando vieres com o teu reino. Peço-te que a minha vida seja maior consolo para ti do que escândalo.

Pai Nosso...

XIII Estação – Jesus é descido da cruz e entre a sua mãe

Animador: Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Da Sagrada Escritura: *João 19, 38.*

Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus – embora em segredo, por medo dos judeus –, pediu a Pilatos para retirar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu-lho. Veio, então, e retirou o corpo de Jesus.

(Meditamos com o exemplo da Irmã Clare Crockett)

José de Arimateia fica na história como o homem que conseguiu de Pilatos a autorização para que o corpo de Jesus fosse descido da Cruz e entregue a sua mãe. Ela e Maria Madalena viram como José de Arimateia e Nicodemos trouxeram grandes quantidades de perfumes e bálsamos, a fim de que o corpo fosse sepultado como era costume entre os judeus. Maria havia visto os Magos trazerem prendas ao presépio de Belém e via agora trazerem prendas ao Sepulcro de Jerusalém. Cristo, a morrer na cruz, havia dito, “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”. Também Clare Crockett, após uma conversão profunda, entregou a sua vida a Deus. Clare nasceu em Derry, na Irlanda do Norte, em 1982. Cedo demonstrou grande jeito e gosto pelo teatro e televisão chegando a participar numa agência de talentos e a apresentar notícias locais ainda enquanto adolescente, bem como no filme *Sunday*, de 2002, dirigido por Charles McDougall, sobre os acontecimentos do Domingo Sangrento, na Irlanda. Nesta altura, a sua vida estava longe do que viria a ser. Clare confessava que durante algum tempo, bebia muito, fumava muito e começara a consumir drogas. Durante o Jubileu do ano 2000, Clare sente-se chamada a mudar de vida ao perceber algo muito concreto. Uma irmã veio dar com ela a chorar e a repetir: “*Ele morreu por mim. Ama-me! Porque é que ninguém me disse isso antes?*»” Na Jornada Mundial da Juventude desse ano, decide entrar para a congregação das Servas do Lar da Mãe. Como religiosa, será enviada entre outros sítios, primeiro para Cuenca, em Espanha, depois para os Estados Unidos e, por fim, para o Equador, onde trabalhará com as crianças pobres da região da Playa Prieta, Portoviejo. A sua superiora em Espanha conta que a Irmã Clare usava muitas vezes a imagem do cheque em branco. Dizia que todos os dias passava um cheque em branco a Deus para que Ele la pusesse o que queria dela. Ali,

desenvolveu um trabalho de entrega total aos mais pobres, participando na educação das crianças, na animação daquelas pessoas, participando nas evangelizações dos habitantes da selva pré-amazônica, indo com a lama acima dos seus joelhos, mas sempre alegre. Aliás, como ela dizia, feliz, feliz, feliz. É recordada pela população daquelas zonas como estando sempre agarrada à sua guitarra, e que, com calor e enxaquecas, permanecia a cantar para toda a gente. Às 18:58 de Sábado, dia 16 de abril de 2016, um grande terramoto de 7,8 na escala de Richter abalou a região. Era já noite cerrada e as irmãs estavam em casa. No primeiro piso do edifício Clare foi encontrada sem vida, juntamente com algumas das meninas que ali habitavam também.

Clare Crockett é um exemplo de entrega da vida como presente a Jesus, até ao fim.

Animador: Senhor, que apesar das minhas fraquezas e quedas, eu possa sempre mudar de rumo e ser teu. Que hoje seja o dia em que mudo o rumo da minha vida, para me dedicar a passar-te cheques em branco, a fim de que tu lá escrevas o que queres de mim.

Pai Nosso...

XIV Estação – Jesus é colocado no sepulcro

Animador: Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Da Sagrada Escritura: João 19, 38–42

No dia seguinte, isto é, depois da Preparação, os chefes dos sacerdotes e os fariseus reuniram-se, foram ter com Pilatos, e disseram: «Senhor, lembrámo-nos de que aquele impostor, quando ainda estava vivo, disse: “Depois de três dias ressuscitarei”. Ordena, portanto, que o túmulo seja guardado até ao terceiro dia, não aconteça que os seus discípulos venham roubá-lo e digam ao povo que ressuscitou dos mortos. Esta última impostura seria pior do que a primeira». Pilatos respondeu-lhes: «Tendes os guardas. Ide embora e guardai-o como entenderdes». Eles foram e guardaram o túmulo, selando a pedra e montando a guarda.

(Meditamos com S. Domingos Sávio)

Está fechada a pedra, montada a guarda. Parece o fim. E, contudo, Jesus afirmou que ressuscitaria de entre os mortos. A ressurreição, mais do que a morte é o acontecimento que impulsionou a vida da Igreja e dos seus santos. A 2 de abril de 1842, nasce, na Província de Turim, um menino chamado Domingos Savio. No dia em que recebe a sua Primeira Comunhão, declara os seguintes votos: “*Confessar-me-ei muitas vezes e tomarei a comunhão todas as vezes que o confessor me permita. Vou santificar os dias festivos. E os meus amigos serão Jesus e Maria. A morte antes que pecar*”. Quando Domingos tinha 12 anos, encontrou D. Bosco. Esse encontro será marcante para a sua vida. Ao conhecer aquele sacerdote, pede-lhe para ser admitido no Oratório de Turim. S. João Bosco ter-lhe-á dito que Domingos era um lindo tecido, ao que Domingos se prontificou a dizer, tomando rapidamente D. Bosco como mestre, que “*se eu sou o tecido, será você o artesão*”. Desta forma, entra no Oratório de Turim com um pedido apenas: ser santo. Lá, funda a Companhia da Imaculada, em 1856, a fim de poderem realizar ações de apostolado. Era conhecido por rezar muito e ser de uma pureza muito grande. A própria mãe de D. Bosco, a Mãe

Margarida, dizia que aquele Dominginhos tinha o coração mais bonito de todos os rapazes daquele oratório. A todos quantos chegavam de novo, Domingos Savio educava dizendo: “*aqui fazemos consistir a santidade no estar muito alegre*”. Certo dia, adoeceu e teve de ser levado para casa, a fim de se restabelecer, longe do ar da cidade. Acabou por falecer a 9 de março de 1857, com 14 anos, sabendo-se amado e querido e com uma alegria enorme de quem sabia ter por amigos Jesus e Nossa Senhora. São Domingos Savio viveu a santidade na alegria juvenil, com esperança firme na vida eterna.

Animador: Nós te pedimos, Senhor, que nos concedas viver sempre na alegria de nos sabermos teus filhos muito amados e teus amigos, por quem deste a vida. Que a nossa alegria de católico seja contagiante e leve a tua chama de amor ao mundo, a fim de que possamos pegar fogo ao mundo inteiro.

Pai Nosso...